

Mídia e a Promoção da Saúde

002 - ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA DE MATERIAIS EDUCATIVOS IMPRESSOS SOBRE DENGUE UTILIZADOS EM SABARÁ/MG E REFLEXÕES SOBRE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Armindo GL, Diniz MCP, Schall VT

Laboratório de Educação em Saúde e Ambiente/ Centro de Pesquisas René Rachou/FIOCRUZ MINAS, Belo Horizonte, Minas Gerais

A produção dos materiais educativos impressos (MEI) tende a ser associada a novas campanhas educativas. Porém, se estas campanhas são pensadas e efetivadas sob a ótica de uma pedagogia ultrapassada e verticalizada os MEI acabam reproduzindo a lógica de uma comunicação verticalizadora que pouco contribui para a problematização da situação de saúde por parte da população. Com o intuito de refletir em que medida os MEI favorecem as estratégias de comunicação e educação em saúde que envolve a questão da dengue a nível local, o presente estudo teve como objetivo analisar um acervo de MEI sobre dengue, recolhido em Sabará/MG. Um roteiro auxiliou na identificação das categorias: formato, público-alvo, instituição produtora, conteúdo, linguagem, recursos de comunicação utilizados, qualidade das imagens e ilustrações e critérios de adequação e qualidade. Os resultados foram sistematizados e analisados no programa SPSS. O acervo contou com 28 exemplares, a maior parte produzida por instituições públicas. Os formatos predominantes foram os cartazes e folders, destinados em sua maioria ao público em geral. Em relação ao conteúdo, chamadas gerais de alerta; informações sobre prevenção domiciliar de focos, sintomas da dengue clássica, dengue hemorrágica e cuidados iniciais foram observadas. Desenhos e fotos foram os tipos de imagem predominantes. Houve predomínio dos discursos instrutivo e argumentativo. Observamos que a maior parte do acervo analisado cumpre com os principais padrões de qualidade estabelecidos na literatura, mesmo que necessitando de reformas. No entanto, acreditamos que o potencial comunicador e educativo do MEI não está somente em sua qualidade física e conteúdo, mas também nos vários componentes que envolvem a comunicação em saúde. Além disso, mais do que adequadamente formuladas, as mensagens devem ser produzidas em conjunto com as pessoas a quem essas mensagens se destinam promovendo a construção conjunta do conhecimento e uma aprendizagem mais eficaz e duradoura.

E-mail: gisellearmindo@cpqrr.fiocruz.br

001 - A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E OS DESAFIOS DA CLÍNICA PSICOLÓGICA NA ATUALIDADE

Corgozinho AG, Ribeiro AS

Universidade do Estrado de Minas Gerais, Campus Fundação Educacional de Divinópolis (UEMG/FUNEDI)

Introdução: A prática clínica no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF) deve estar sintonizada à realidade familiar e sócio-comunitária da atualidade. Para atender às diversas e crescentes demandas coletivas é necessário um olhar singular, contextualizado e territorializado para os novos arranjos familiares, para as diversas formas dos sujeitos lidarem com o outro, com as instituições, consigo mesmo e com o corpo. Bem como para os jogos identitários impostos pela mídia e pelos ideais de uma sociedade imagética, movida pelo consumo, pela produção instantânea, ao clamor da aparente anestesia promovida por drogas e psicofármacos. **Objetivo:** A articulação entre pesquisa e estágio supervisionado de Psicologia, desenvolvido em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), de Divinópolis/MG, propõe refletir acerca das possibilidades criativas e inovadoras para o fazer clínico do psicólogo que subverta os limites dos modelos tradicionais aprendidos na sua formação. **Materiais e Método:** Pesquisa bibliográfica, observações participantes, visitas institucionais e domiciliares, reuniões semanais com a equipe profissional para discussões, estudos e reflexões. **Resultados:** A experiência de estágio tem mobilizado a emergência de sujeitos, cidadãos, líderes comunitários, atores e protagonistas sociais, que começam a propor melhorias e transformações na comunidade. O olhar e atuação da Psicologia voltados para a família incentiva a participação comunitária não somente de indivíduos, mas de grupos, viabilizando processos complexos de (re)construção e transformação da realidade. **Conclusões:** A clínica voltada para os novos arranjos familiares contemporâneos nos ajuda a compreender as múltiplas formas de ser concomitantes com uma padronização e massificação de ideais de conduta. Se antes a sociedade era delimitada por valores e tradições familiares hierarquizadas e verticalizadas, hoje é submetida ao controle do jogo imagético e identitário do capitalismo-midiático. Vivemos uma era narcísica e consumista que desterritorializa os fazeres e discursos engessados e convida a Psicologia a uma sintonização criativa com o seu tempo.

E-mail: aleguimaraes13@hotmail.com

003 - AVALIAÇÃO DOS FATORES CONTRIBUINTES PARA A INICIAÇÃO DE ADOLESCENTES NO CONSUMO DE TABACO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Verdolin-Lopes C, Goecking CC, Galvão ETV, Reinaldo AMS

Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

A produção científica em saúde aponta a propaganda do cigarro como sendo atualmente a influência mais forte que leva os adolescentes a se inserirem no vício do tabagismo, apesar de todo o trabalho das políticas de saúde para a área em alertar sobre o risco ao qual essa população se expõe quando consome o tabaco. Considerando tal aspecto, este estudo visa realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a produção científica na área da saúde de artigos e periódicos que trataram do tema: uso de tabaco entre adolescentes, a fim de contribuir para a produção científica na área. A busca ativa dos artigos foi realizada nas bases de dados do SciELO, BIREME, Periódicos Capes, MEDLINE, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde utilizando-se das palavras chave: tabagismo, adolescência, peças publicitárias, cigarro, tabaco, adolescentes, consumo. Como resultados, tem-se que a utilização do tabaco entre adolescentes é condicionada pelos diversos aspectos que permeiam a realidade de conflito e descoberta do processo de adolecer. Em geral, a adesão deste público ao tabagismo está associada ao sucesso, glamour, à necessidade de aceitação, a questões familiares, entre outros fatores. Portanto, conclui-se que conhecer o perfil dos adolescentes que utilizam tabaco ajuda a entender a sua relação com o hábito de fumar e a planejar ações de prevenção e combate ao tabagismo entre essa clientela.

E-mail: cinthia.verdolin@gmail.com

004 - CONTRIBUIÇÕES DO PARADIGMA PRAXIOLÓGICO ÀS PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DAS CAMPANHAS DE AIDS NO CARNAVAL VEICULADAS PELA TELEVISÃO EM 2011

Cunha ONP, Reis EB, Figueiredo ALP, Emerick L, Guimarães DA
Universidade Federal de São João Del Rey

As campanhas de AIDS realizadas pelo Ministério da Saúde - MS no período de Carnaval demonstram a importância do processo comunicacional na discussão dos problemas de saúde pública e na mudança de hábitos e práticas sexuais de risco. Mais do que simples publicidade, essas campanhas trabalham com temas complexos e controversos como prazer, sexualidade, vida e morte. Dado o aumento do número de casos de AIDS e a tendência de feminização da epidemia, esse tipo de ação torna-se de fundamental importância, uma vez que a mídia é uma das principais vertentes de realização da esfera pública. O objetivo do trabalho é discutir os limites teóricos de abordagem do processo comunicacional em saúde, por meio da análise discursiva da última campanha nacional de AIDS veiculada pela televisão no Carnaval/2011, composta por três vídeos disponíveis no sítio do MS. Apesar de esteticamente sofisticada e em direta sintonia com os temas da atualidade, a campanha trabalha com um modelo comunicativo simplista e simplificador, que é o paradigma epistemológico (Queré, 2001). Ao questionar os princípios mecanicistas e behavioristas da comunicação, o paradigma praxiológico (Queré, 2001) contribui, a nosso ver, de forma definitiva à prática da saúde, por considerar o contexto dos sujeitos e sua capacidade de intervir concretamente na realidade que os cerca e consequentemente no processo de produção social da saúde. Afirma-se a potencialidade desse modelo como forma de se compreender a saúde como campo onde se inscrevem as múltiplas dimensões indissociáveis do ser humano, para além da questão orgânica, considerando-se sua inserção no contexto sócio-histórico. Os resultados parciais a serem apresentados advêm da revisão de literatura realizada até o momento, de onde se conclui que o pensamento complexo (Morin, 1997), esforço anticartesiano que busca as relações entre as coisas, pode trazer contribuições para se pensar transdisciplinarmente o processo de comunicação e saúde.

E-mail: onorbim@yahoo.com.br

005 - RÁDIO COMUNITÁRIA: INSTRUMENTO FORTALECEDOR DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Santana LC, Ferreira MS, Ribeiro DC, Riul TR, Rocha MCL

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina - MG

O rádio é um meio de comunicação de fundamental importância na vida do cidadão e da comunidade a que ele pertence. Como fonte de informação local se destacam as rádios comunitárias. Apesar de estas serem de alcance restrito, podem contribuir para a aproximação dos cidadãos, compartilhando as experiências do lugar em que moram e fortalecendo sua identidade coletiva, abrindo espaço para que a população lute por seus interesses, permitindo assim a divulgação da cultura local, informações de utilidade pública, entre estas, a comunicação em saúde. A comunicação se afirma como elemento fundamental para a promoção da saúde, ao funcionar como estratégia de interação e troca de informações entre as instituições, comunidades e indivíduos. Trata-se de um estudo quali quantitativo com o objetivo de avaliar a importância do rádio como veículo de comunicação em saúde, onde foi elaborado e aplicado um questionário a usuários do Sistema Único de Saúde de três Unidades Básicas de Saúde (Bela Vista, Palha e Vila Operária) da cidade de Diamantina - MG. Para tabulação e análise estatística dos dados, utilizou-se o programa Epi Info 6.04d. De uma amostra de 200 entrevistados, 68,0% ouviam rádio, destes 37,5% ouviam a rádio comunitária, sendo esta classificada como boa por 70,0% e muito importante para 53,1%. O rádio foi considerado por 64 participantes (40,3%) como melhor forma de divulgação de informações sobre saúde. Os temas de interesse destes usuários foram: saúde da criança (54,9%), da mulher (54,1%), do idoso (46,7%), programas de educação em saúde (42,6%), atividades de lazer e saúde (32,0%) e saúde do adolescente (27,0%). A partir desses dados, pode-se concluir que o rádio mostrou ser um importante meio de divulgação da saúde. A universidade como pólo produtor de conhecimento deveria usar mais este meio de comunicação como instrumento para difusão deste.

E-mail: lucas_enfer@hotmail.com

006 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA DE DIVINÓPOLIS, MG

Silva APA, Moraes JT, Sousa NP, Rodrigues NA, Santos SM, Teixeira TDM

FUNEDI-UEMG

Introdução: A qualidade de vida dos profissionais enfermeiros está diretamente ligada ao bem estar, a saúde, lazer, educação, condições de trabalho e moradia, de si próprio e de sua família. Desta forma, é de extrema importância o estudo sobre a qualidade de vida destes profissionais, tendo em vista que as condições de trabalho, e condições sociais em que este profissional está inserido, terá resultado na assistência prestada a sociedade. **Objetivo:** conhecer o perfil dos enfermeiros da Atenção Básica de Saúde do município de Divinópolis, MG e avaliar a qualidade de vida destes enfermeiros, e identificar fatores estressantes que podem interferir na sua qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo quanti-qualitativo, realizado com profissionais de enfermagem da Atenção Básica do município de Divinópolis, MG. Sendo que 21 são enfermeiros e 103 são auxiliares e técnicos de enfermagem. Foi aplicado um questionário, o WHOQOL BREF, que é uma versão abreviada composta pelas 26 questões que obtiveram os melhores desempenhos psicométricos extraídas do WHOQOL-100. **Considerações Finais:** Em relação à caracterização dos profissionais, destacou-se que a maioria deles é do sexo feminino e trabalham no turno diurno, e que 70,8% dos auxiliares e técnicos e 80,9% dos enfermeiros não tem jornada dupla de trabalho. Diante da entrevista, e conforme análise do WHOQOL-BREF constatou-se que a maioria dos profissionais tem a qualidade de vida consideravelmente boa. **Conclusões:** os profissionais de enfermagem da Atenção Básica de Saúde do município de Divinópolis-MG, tem sua qualidade de vida preservada.

E-mail: napaulasilva@yahoo.com.br